

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFMA

Maria Nayara Oliveira Torres ¹
Kelly Almeida de Oliveira ²

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresentamos o projeto de intervenção realizado durante o estágio supervisionado na Educação Infantil em 2019, durante a graduação de licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Codó.

Diante disso, surgiu o interesse em desenvolver um projeto de intervenção com atividades voltadas aos três erres: reaproveitar, reutilizar e reciclar. Assim, discutimos com as crianças as questões ambientais sobre o lixo e apresentamos outras possibilidades de uso do que alguns entendem como lixo. Para isso, buscamos trabalhar com música, livros de literatura infantil e atividades escritas.

Em relação à temática trabalhada no projeto, o Brasil possui leis específicas, como a Lei nº 6.938 de 31 de agosto de 1981, que estabelece a Política Nacional do Meio Ambiente e apresenta ações para o desenvolvimento sustentável e conservação ambiental. Seu objetivo é “a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no País, condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana” (Brasil, 1981). A Constituição Federal (1988) defende que o cuidado com o equilíbrio ambiental é responsabilidade de todos.

Nessa direção, a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 estabelece a educação ambiental como um direito e que deve ser incluída nos processos educativos das escolas. É importante pensarmos em uma educação ambiental para conservação dos recursos naturais e construção de uma relação respeitosa com o meio ambiente. Ainda consta na referida Lei a relevância de capacitação das/os docentes para incorporar nos conteúdos do currículo e nas práticas

¹ Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Fundamental - UFMA, Centro de Ciências de Codó, membro dos grupos de pesquisa FORDOC e GEPHEM, maria.nayara@discente.ufma.br;

² Doutora, professora do curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Centro de Ciências de Codó, coordenadora do grupo de pesquisa GEPHEM, ka.oliveira@ufma.br

pedagógicas a Educação Ambiental. Nessa perspectiva, no projeto de intervenção trabalhamos os três erres: reaproveitar, reutilizar e reciclar.

Nesse caminho, na Resolução nº 2 de junho de 2012 são apresentadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental em que podemos entender que essa educação está relacionada como discussão dos temas ambientais, como mudanças climas, ecologia, assim como é um posicionamento crítico e político, tão logo não é neutro (Brasil, 2012).

O intuito da educação ambiental é criar uma cultura que os cidadãos possam desenvolver práticas sustentáveis, ou seja, possibilitar aprendizagem e construção de valores e moral ambiental, assim como um caminho para a sustentabilidade. É importante que essa discussão seja feita desde a infância, para que possamos contribuir para uma geração que busca o desenvolvimento sustentável. Por isso, são relevantes atividades como as que realizamos com as crianças na Educação Infantil.

Sendo assim, o trabalho apresenta o projeto de intervenção *Os três erres*, discute sobre novas possibilidades do uso dos resíduos sólidos recicláveis e explora a criatividade das/os educandos para a criação de novos produtos a partir de materiais recicláveis. Portanto, trabalha a temática de modo conceitual e prático para que possa tornar o processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso, lúdico, significativo e eficaz.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Assim, para realização do projeto *Os três erres*, utilizamos a música da Turma da Mônica, *A regra dos três erres*, atividades fotocopiadas com imagens de ações corretas sobre reduzir, reutilizar e reciclar, bem como o texto *O homem que destruía a natureza* do Ministério Público e o livro *A árvore generosa* de Shel Silverstein.

Nesse sentido, usamos rolos de papel higiênico para serem transformados em borboletas e carrinhos para as crianças brincarem. As crianças levaram os materiais, os rolinhos de papel e pintaram as asas das borboletas. Dessa maneira, o projeto foi desenvolvido durante duas semanas com 19 estudantes da turma do nível 2, de uma instituição de ensino da rede pública municipal de Codó-Maranhão. Para construir o referencial teórico usamos a legislação da Educação Ambiental e os autores Kondrat, Maciel (2013); Tozoni-Reis e Campos (2014) Rodrigues e Saheb (2018); Colagrande e Farias (2021)

No desenvolvimento do projeto percebemos que as crianças gostavam das atividades, principalmente da contação da história *A árvore generosa* e da música *A regra dos três erres*.

Nessa direção, observamos que as crianças colocavam o lixo no local adequado, assim como ensinavam os estudantes das outras turmas a respeito de colocar o lixo na lixeira e da coleta seletiva. As crianças brincaram com os brinquedos feitos de rolo de papel higiênico construídos em sala. Com isso, entendemos que atividades como essas podem contribuir para uma educação ambiental e, conseqüentemente, para a formação de uma sociedade sustentável.

Durante o período de ambientação, observação e regência, percebemos que depois do recreio, com frequência, havia embalagens vazias de alimentos no chão, principalmente, no pátio. Algumas/ns estudantes da turma apontavam o lápis de escrever e de colorir muitas vezes, e costumavam deixar em cima da mesa e no chão embaixo da cadeira.

Realizamos um questionário com as crianças antes de iniciar o projeto. O questionário possuía cinco perguntas acompanhadas de imagens de ações corretas e incorretas a respeito dos três erros. A partir disso, percebemos que alguns acharam corretas ações como jogar no chão, mas conheciam outras possibilidades de uso dos resíduos sólidos possíveis de serem reutilizados ou reaproveitados, tais como as embalagens plásticas de margarina e dos copos de extrato de tomate que são reaproveitados em suas casas por seus familiares. Com isso, podemos realizar o planejamento e desenvolvimento das atividades para ampliação dos saberes, considerando as experiências das/os estudantes.

Antes de iniciar o projeto, realizamos uma visita ao Parque Ambiental de Codó/MA, em que as crianças observaram a natureza e brincaram. No dia que começamos o projeto, realizamos um questionário para entendermos o que as crianças sabiam a respeito da temática. Com base nas respostas das/os estudantes percebemos que alguns responderam como certas ações prejudiciais às árvores e descarte incorreto de resíduos em vias públicas. Assim, um dia antes do encerramento do projeto, realizamos outro questionário a fim de verificação de resultados. Ambos os questionários foram entregues impressos contendo cinco perguntas que eram baseados em ações corretas e incorretas sobre os três erros. Com isso, percebemos que conseguimos contribuir para o aprendizado das crianças em relação aos três erros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Rodrigues e Saheb (2018) discutem como a Educação Ambiental é apresentada nas leis e documentos oficiais³ para a Educação Ambiental. Nela, precisa ser trabalhado de forma interdisciplinar a Educação Ambiental, os conteúdos e as experiências das crianças, tendo em vista que a educação está atrelada ao educar e cuidar, igualmente como a formação integral da criança.

Colagrande e Farias (2021) apresentam o dossiê “Educação Ambiental e a Escola Básica: contextos e práticas” que são pesquisas realizadas no intuito de trazer reflexões e práticas docentes em Educação Ambiental. Nesse percurso, percebemos que os docentes têm buscando incluir de forma interdisciplinar Educação Ambiental, mesmo não tendo todas as condições necessárias para isso. Em certa medida, as práticas docentes adotadas para promoção da Educação Ambiental tem relação com a concepção do que é ambiente, sustentabilidade, responsabilidade ambiental e cidadania.

Nesse sentido, Tozoni-Reis e Campos (2014.p.150) “o processo de formação do ser humano é histórico e social, o que quer dizer intencionalmente dirigido, pelos próprios seres humanos em suas relações entre si e com o ambiente em que vivem”. Na perspectiva apresentada nos artigos, a Educação Ambiental contempla a formação do sujeito ecológico que desenvolveu a capacidade de compreender o seu papel social na questão ambiental, por conseguinte, possui uma relação sustentável com o ambiente. (Kondrat e Maciel. 2013)

Realizamos as atividades de leitura do livro *A árvore generosa* de Shel Silverstein, que apresenta a história de uma árvore que é generosa com o homem que conhece desde criança, mas ao longo da história, há uma relação de desequilíbrio. A árvore deu tudo de si para a sobrevivência e conforto do homem e ao final da história, a árvore não sobreviveu à exploração do homem. Como não tínhamos o livro, usamos imagens da internet para representar os personagens. Assim, conversamos com as crianças a respeito da forma como o homem se relaciona com a natureza e percebemos que as crianças conseguiram entender que o homem pode e precisa usar os recursos naturais, mas que é necessário ter um equilíbrio ecológico.

A história *O homem que destruía a Natureza* produzida pela turminha do MPF, Ministério Público Federal, apresenta um homem chamado Sugis que não respeita a natureza, embora seja alertado pelas crianças da turminha para a importância de cuidar da natureza. Sugi muda sua relação com o ambiente. Essa mudança acontece a partir do dia em que joga propositalmente os resíduos que deveriam ir para o lixão nas ruas da cidade Limpeza. Em

³ Política Nacional de Educação Ambiental, Lei nº 9.795/1999; o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) Constituição Federal Brasileira (1988), Diretriz Curricular Nacional para a Educação Ambiental (2012).

decorrência disso, os bueiros ficam cheios e causa uma inundação quando chove. Nessa história, utilizamos as imagens da internet para representar os personagens e reduzimos alguns trechos para ficar mais adequado às crianças. Conversamos com elas sobre as consequências do descarte dos resíduos nas ruas, do respeito com os animais e da higiene do corpo, ou seja, precisamos cuidar do corpo e da natureza.

A música da Turma da Mônica, A regra dos três erres apresenta os três erres: reduzir, reutilizar e reciclar. Ela foi exibida por meio de vídeo na televisão da escola para a turma. Assim, conversamos com as crianças sobre o que elas acharam do vídeo. No vídeo, são apresentadas imagens das consequências do descarte inadequado dos resíduos e das queimadas. Alguns relataram que na sua rua, no período de chuva, fica difícil sair de casa devido à água e que mesmo assim, as pessoas continuam jogando lixo na rua. Contaram que suas mães e vós não jogam fora as embalagens de margarina, sorvete e extrato de tomate e que as usam outras vezes.

Para confeccionar os brinquedos com materiais descartáveis pedimos às crianças rolinhos de papel higiênico. Com isso, confeccionamos borboletas e carrinhos com ajuda das crianças que cortaram o papel cartão para as asas das borboletas e as rodas dos carrinhos e depois colaram no rolinho de papel higiênico. No dia da culminância do projeto, organizamos a apresentação da música da Turma da Mônica *Os três erres*, expomos os brinquedos produzidos com materiais recicláveis e distribuímos bolo com suco e os brinquedos que foram produzidos durante o projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento do projeto, entendemos que o tempo que destinamos às atividades não foi suficiente e teria sido significativo se tivéssemos conseguido realizar a visita ao centro de reciclagem que fica no bairro São José, próximo ao bairro da escola. Apesar disso, foi importante a visita ao Parque Ambiental e as crianças gostaram e podemos trazer a discussão de uma forma mais prática.

Por isso, foi uma aprendizagem para todas/os que participaram no processo de desenvolvimento do projeto. Aprendemos junto com as crianças que foram muito participativas, de tal maneira que ao discutir sobre o descarte de resíduos sólidos nas ruas, percebemos que as/os estudantes já tinham observado que o lixo se acumula nos córregos, assim como tinham notado que as queimadas são prejudiciais e que afetam o clima.



Palavras-chave: Educação ambiental; Educação infantil, 3 erres, Estágio supervisionado, Educação Pública.

AGRADECIMENTOS

Coordenação de especialização em ensino de Língua Portuguesa e Matemática no ensino fundamental e ao grupo de pesquisa GEPHEM.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2012.

BRASIL Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Política Nacional do Meio Ambiente. Brasília, 1981.

BRASIL Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

BRASIL. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2012.

COLAGRANDE, Elaine Angelina e FARIAS, Luciana Aparecida. Educação Ambiental e o contexto escolar brasileiro: desafios presentes, reflexões permanentes. **Educar em Revista, Curitiba**, v. 37, Curitiba, 2021.

KONDRAT, Hebert e MACIEL, Maria Delourdes. Educação ambiental para a escola básica: contribuições para o desenvolvimento da cidadania e da sustentabilidade. **Revista Brasileira de Educação**. v. 18 n. 55. Rio de Janeiro. 2013.

MINISTÉRIO PÚBLICO. O homem que destruí a natureza. Turminha do MPF. Ministério Público Federal. Brasília. Disponível em [O homem que destruí a natureza — Turminha do MPF](#) Acesso em 18 de junho de 2023.

RODRIGUES, Daniela Gureski e SAHEB, Daniele. A educação ambiental na educação infantil segundo os saberes de Morin. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, v. 99, n. 253, Brasília, 2018.

SILVERSTEIN, Shel. **A árvore generosa**. Companhia das Letrinhas. São Paulo. 2017.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos e CAMPOS, Luciana Maria Lunardi. Educação Ambiental escolar, formação humana e formação de professores: articulações necessárias. **Educar em Revista**, Edição Especial. n. 3, Curitiba, 2014.